

Notas & Fatos

Escola Senac

Amanhã às 19 horas, no grupo escolar «Dr. Evangelista Rodrigues» serão iniciadas as aulas do Curso SENAC, para adultos de 18 anos em diante. É professor do referido curso, o sr. Sebastião Bittencourt. Já estão matriculados 35 alunos, esperando-se que esse numero aumente consideravelmente. Aconselhamos a que ninguém habilitado, se fure a frequência a essa escola. O curso é para ambos os sexos.

Coluna do lado

Viajou para S. Paulo em dia da semana finda, ou melhor, terça-feira, no avião da carreira, o sr. Benedicto Hummel.

É a primeira vez que cometeu essa audácia. Saiu-se bem, contudo.

Logo que regressou a esta cidade, foi entrevista-lo. Está entusiasmado com o sucesso da viagem.

— Quais são as suas impressões?

— Ótimas. Não senti emoção alguma, digna de nota. No ato de embarcar, creio que empalideci. Mas despertei logo, no momento de desembarcar...

— Dormiu, então?

— Estomago fraco. Não estava passando bem. Por isso, creio que desmaiei. Porém jamais usarei outro meio de locomoção.

Até aí, nada pude colher que ilustrasse o leitor sobre a viagem aérea do loquaz filho de Valparaíba. Mas continuei a interroga-lo.

— E quando regressou veio mais animado? Passou melhor?

— Ora, a volta foi maravilhosa! E quem não se sente á vontade, quando regressa para sua terra, sua casa?

— Teve então, oportunidade de descortinar a paisagem, com mais alegria espiritual...

— Para bem dizer, não fechei os olhos. Admirava o horizonte sem nuvens, os campos semeados de novo. Palestrava com os amigos do momento.

— A quantos metros de altura?

— Que altura? Pois eu voltei de trem "leiteiro".

Olimpia Teles

Drama da vida

Ivete, atrapalhada com as mãos (tinha tanta gente olhando), elogiou o recém-nascido.

— Muito bonitinho, não é?

Parece um sapinho.

Depois ficou vermelha e zangada consigo mesma, por dentro. As tias da criancinha riram, a mãe arregalou os olhos (não gostou, a besta), o neném abriu uma bocarra de urutu e começou a berrar.

— Que... que será que ele tem?

— perguntou Ivete, pensando que era o mais apropriado a perguntar.

— Deve estar com fome, achou a mãe, lá da cama, puxando o peito de dentro da camisola. — Me dá ele aqui, Euridis.

A tia deu, muito ancha, cheia de dedos.

Ivete se sentia mal e inútil.

Que é que ela estava fazendo ali? Ninguém a ligava... não era a mãe nem o filho...

— Bom, acho que vou indo.

— Não a ouviram.

— Té logo, dona Ester, té logo, Euridis, té logo, Ritinha. — Fêz uma festa no casquinho do garoto e saiu.

— Ufe! Que coisa enjoada visitar parturientes!

O ar da rua estava quente e gostoso. Cheiro de gasolina, cheiro de gasogenio, cheiro de axilose, cheiro de perfumes caros, cheiro de perfumes baratos... Ivete se lembrou, então, do recém-nascido. Era engraçadinho mesmo, parecia um sapinho. E desdentado, careca... Lindo!

Uma coisa doeu no coração de Ivete. E doeu tanto que ela teve de parar. Disfarçou olhando uma vitrine. Bolsas, luvas, blusas. Dor, dor, dor. «Dorme, neném, que a cuca já lá vem...» Deram um encontrão em Ivete e não pediram desculpas. Não fazia mal. Ivete estava pensando em filhinhos. Crianças e crianças, miúdas todas, babando, rindo, molhando as fraldinhas de xixi. Deve ser ótimo ter um filho. Ivete pensou no futuro. Era capaz dela nunca ter um. Sem casar, ficava feio, e talvez ela nunca se casasse; não por não querer, mas casar com quem? Ainda não tinha arranjado nem um namorado, quanto mais marido. Ficou com raiva de dona Ester. A bruxa vivia tendo filhos. Multíssimo mal dividido o mundo. Sentiu saudades do garoto sapinho.

Quando Ivete entrou em casa, a mãe estava danada com ela.

— Que demo, a foi essa, sá dona? Onde andou?

Ué, mamã, fui ver o bebê de dona Ester, i, o disse à senhora?

— Sim, mas voce precisa levar... deixe ver... quatro horas para fazer uma visita?

O estomago de Ivete dá um aperto. Lá vem briga. A briga de todo dia. Briga cotidiana. Vai para a janela e olha a rua. É bom morar em terceiro andar, porque assim se pode cuspir, um dias de chuva, nos guarda-chuvas dos passantes.

E o cuspo escorrega que nem uma cobrinha branca. É ótimo e seguro. Ninguém reclama. Pensam que é pinga d'agua.

— E que cisnin... é esse? Não tem mais vergonha? Não vê que eu estou falando, seu diabo? Venha ouvir! Saia daí!

Os olhos de Ivete estão arregalados. Pela sua cabeça, passa uma porção de «ora vejamos! ora vejamos!»

Mas não diz nada. Despotismo puro! Que bom ser orfã e pedir esmolas pela rua «Uma esmolinha, faz favô...» Pelo amor de Deus, não, porque historia de Deus, está velha coroca. Quem é que acredita em Deus, hoje em dia? Não, eu, não nós não eles, D. Cristina e a falanda.

Está berrando feio mesmo. Por que, por que, pessoal? As m unchas do sol afetam os nervos das mulheres. O radio, do outro lado da rua, está cantando que «eu te amo apaixonadamente...» É bonito, é tão bonito! Ivete está com fome de amor.

Muita fome de amor. Meu burrito, me ame apaixonadamente.

— Voce não presta, é uma inutil.

Maldito o dia em que te...

E ainda fica com essa cara de sonsa! Não me olha assim que eu te dou um bofetão, peste!

Agora Ivete vai reagir, para variar. Que tal uma ameaça-trágica?

O maximo que pode acontecer é o bofetão. Ar de pureza ofendida e voz pausada. O coração está tuco-tuco no peito. Já!

— Mamãe, a senhora faz favor de não me xingar tanto. A vida já é um inferno pra mim. Estou farta.

Ivete fica triste e resoluto. — Não há ninguém que goste de mim no mundo. Vivo que nem um cachorro, ouvindo pitos. Se a senhora continuar, eu me atiro por aquela janela. Agora os olhos de dona Cristina é que estão arregalados. Mas se desarregram logo.

— Voce está me ameaçando? Voce pensa que me assusta? Atire, então. Atire, que eu quero ver, seu bicho feroz!

Um calor sobe por dentro de Ivete. Ela se sente gloriosa. É impossível deixar passar esta oportunidade. Voce vai ver agora, sua mãe ruim! Um, dois, três! Ivete voa pela janela. Vem-lhe uma sensação de desamparo. Depois não lhe vem mais nada. Bom, Ivete não morreu.

Ficou aleijada, com a cara cheia de cicatrizes. Dona Cristina quase enlouqueceu. Passou-se muito tempo e a vida se normalizou. Ainda hoje a coitadinha ouve decompostura (as manchas do sol, voces sabem...) Não arranjou marido (com aquele par de muletas?) Não visitou mais, também, os novos filhos de dona Ester. Mas ainda sente sauda-

des do garoto sapinho e gosta de cuspir nos guarda-chuvas dos passantes.

Rita Campo

O quilo do pobre

A Mocidade Espirita deverá procurar hoje, nos domicílios, o obolo que a nossa população dá mensalmente para o Asilo Antonio de Padua.

Hospedes

Estiveram entre nós, em visita aos seus parentes aqui residentes, o sr. Benedicto Pinto e sua exma, familia residentes no Rio de Janeiro.

Festas religiosas

Estão marcadas para o dia 22 do corrente, grandes festividades em homenagem a Santa Cabeça. Os programas já distribuidos prometem destacado brilho para os atos religiosos. São seus promotores o sr. José Martins dos Santos e d. Maria José Moreira.

Enferma

Acha-se melhor da grave enfermidade que a atacou, d. Maria Aparecida Ferraz Porto, esposa da sr. José F. Porto.

Construções

Felizmente, o ritmo febril de construções, nesta cidade está resolvendo a crise de habitações.

Castigo de quem come demais

Só é bem digerido e aproveitado o alimento bem mastigado. Quando se come às pressas, mastigando e engulindo os alimentos num abrir e fechar de olhos, obriga-se o estomago a trabalhar mais. Como consequência, podem sobrevir má digestão, peso no estomago e prisão de ventre.

Livre-se de perturbações digestivas, mastigando bem os alimentos. — SNES.

Alto-relevo em

cartões de visita e participações — Casa PEDRO II.

O valor da alfabetização

Mario Pinto Serva

O que nós somos é a consequência do que pensamos. O homem é criação do pensamento, é a essência da vida do homem e da humanidade. E o pensamento tem como veículo o alfabeto sem o qual ele não pode se transmitir.

Estamos todos vivendo os trezentos milhões de habitantes da América inteira e os quarenta e cinco milhões de brasileiros, deste lado do Atlântico, graças exclusivamente à alfabetização e consequente cultura que possibilitou a um homem como Colombo, pelo estudo, chegar à conclusão da existência da América e para descobri-la embarcar nas suas famosas caravelas.

Sem a alfabetização não existiria nem a cidade do Rio de Janeiro nem qualquer outra como também não existiria o Brasil nem nada do que nele se contém.

Também sem a alfabetização os homens seriam apenas animais como os outros vivendo nas florestas e alimentando-se de frutos, ou da caça e pesca.

O alfabeto levantou inteira toda a civilização humana. Graças a ele os homens deixaram de ser animais como os outros simios e fizeram tudo quanto vemos no mundo e na história.

No Brasil vemos um exemplo típico do valor da simples alfabetização. Em 28 de dezembro de 1813 nasceu uma criança em Jaguarão.

Quando tinha ela seis anos, o seu pai foi assassinado. E deixando a família completamente sem recursos, a mãe dessa criança a ensinou a ler, escrever e contar.

Essa criança frequentar escola alguma, nem sequer de primeiras letras. Mas foi alfabetizada. Com o tempo essa criança, que era um menino foi para o Rio de Janeiro e se empregou numa casa comercial.

E aí tal foi a sua diligência, esforço, vontade de aprender e se tornar um homem útil, que esse menino veio a se tornar na história do Brasil o famoso Visconde de Mauá.

Devido ao fato de ter sido apenas alfabetizado Mauá veio a ser quem teve a iniciativa de construir a Estrada de Ferro Central do Brasil, bem como a outra Estrada de Ferro de Santos a Jundiaí, das quais resultaram todas as mais Estradas de Ferro do Brasil. E em seguida esse homem, graças à simples alfabetização fundou e impulsionou as seguintes empresas: a navegação a vapor do rio Amazonas, a iluminação a gás, o cabo submarino, a fundição de ferro e os maquinismos do estabelecimento da Ponta da Areia, a Companhia de Diques Flutuantes, a Companhia de Transportes Fluminenses, a Companhia de Luz Elétrica, a Companhia de Cortumes, a Companhia de Rebocadores da Barra do Rio Grande, a Companhia do Jardim Botânico e Banco Mauá com filiais no Brasil e no estrangeiro.

Em síntese, Mauá, graças à simples alfabetização, foi o fator mais dinâmico de toda a história nacional, em que deixou rasto fulgurante.

Assim tudo no mundo e na história se explica pela alfabetização.

Mesmo os americanos e ingleses se consideram todos auto-didatas, self-made men, homens que se fizeram a si mesmos. Sem saber, ninguém pode fazer nada neste mundo.

E eis porque o atual governo do Brasil, com a campanha da alfabetização e educação dos adultos, vai se tornar o mais benemérito da história nacional. Saber é poder.

E todo e qualquer saber nos vem pela alfabetização e pela leitura.

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradável ao paladar. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

A Pontualidade

A pontualidade é condição indispensável para vencer na vida. Devemos ser exatos em nossos compromissos e entrevistas comparecendo sempre à hora combinada, em qualquer ato da vida social ou comercial em que a pontualidade aumente o crédito e a urbanidade das pessoas.

Nas coisas mais elementares da vida, em casa ou fora de casa, devemos não esquecer o valor do tempo e ser pontuais com os outros, tanto quanto conosco.

Alguém já disse que "a pontualidade é a urbanidade dos reis". Mas nós acrescentamos que o é, também dos suditos.

Ser pontual significa ser respeitoso com os outros e, a um tempo, consigo mesmo.

O sapato e a saúde

Embora pareça inacreditável, ainda há muitas pessoas — mulheres e também homens que, por uma deturpada ideia de elegância, teimam em usar sapatos menores que os devidos, ou de formatos tão estranhos que contrariam as linhas da anatomia dos pés.

O uso de sapatos assim inadequados, além de determinar deformações dos pés e

modificações do andar — anulando, portanto, o primitivo intuito de elegância e vaidade — causa ainda perturbações gerais, que chegam a estados vertiginosos, decorrentes de desordens circulatorias, pois é claro que um sapato pequeno para o pé ou que lhe aperte certas partes, dificulta o trânsito do sangue. E essas desordens circulatorias, com a continuidade, se podem transformar em doenças, pelos estabelecimentos de lesões permanentes. Por conseguinte, não só para salvaguarda de saúde, como também por motivos de pura vaidade, o sapato deve ser adequado ao tamanho e ao formato dos pés.

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores

Alivia as cólicas uterinas

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É CALMANTE E REGULADOR DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte. Lic. D. N. S. P. n. 67, de 191.

Os médicos na antiguidade

A medida que a medicina progride, e precisamente para que ela progrida afastar-se-ão as probabilidades já hoje em dia problemáticas, de que um médico possa tornar-se multimilionário à custa de sua profissão. Tal coisa não acontecia no passado, quando os homens poderosos da terra entregavam aos médicos verdadeiras fortunas. É difícil, por exemplo, calcular em nosso dinheiro, a soma que, segundo Plínio, um príncipe da antiguidade, no ano 358 antes de Cristo, deu ao médico que lhe curou o herdeiro da coroa. Antes da guerra, uma revista erudita havia calculado aquela soma em se-

tecentos mil francos ouro.

O médico assistente do imperador Claudio, dez anos antes da nossa era, recebia um valor equivalente a cento e quarenta mil francos ouro.

A esses elevados emolumentos agregavam-se, às vezes, títulos, honrarias e outras prebendas.

No começo do século XIV pôde-se mencionar, perfeitamente documentado, o caso de Pedro Aichsfalt, o qual, por haver curado o papa Clemente V, recebeu como recompensa o arcebispado de Mogúncia.

Fizeram anos:

— a 9, d. Maria de Lourdes Vasconcellos, esposa do sr. Antenor de Castro Vasconcellos; a srta. Rosa, filha do sr. Esmeraldo de Aquino Lemos, residente em Taubaté; a srta. Therezinha Leyla, filha do sr. Antonio Lombardi;

— a 10, d. Juliana de Oliveira Novaes, esposa do sr. José Novaes Filho; o sr. Francisco Gonçalves, comerciante nesta praça;

— a 12, o sr. Pedro Alves Barbosa, funcionário da Central, aqui residente;

— a 13, a menina Bernadete, filha de sr. João Custodio dos Santos;

— a 14, a srta. Eliet, filha de d. Alexandra Theodoro;

— hoje, o sr. Jayme Pinto, comerciante nesta praça; o sr. João Marton, nosso leitor residente em Taubaté.

Hospede

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Nicolino Nobrega Pereira, funcionário da Central residente em São Paulo.

Ceia ginásiana

Realizou-se ontem, no Clube Recreativo desta cidade, a ceia anual promovida pelos alunos do Ginásio Valparaíba. Essa festa tem por fim obter numerário para os festejos extras de fim do ano dos alunos do Ginásio Valparaíba.

Os imperadores são apenas maridos diante de suas esposas. — BYRON.

É difícil usar com moderação o poder sem limites. — MARCO AURELIO.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A

Matriz - LEOPOLDINA

Estado de Minas Gerais

Carta Patente n. 1937 datada de 7-2-1939

Balanco Geral em 30 de Junho de 1948

ATIVO**PASSIVO****A-DISPONIVEL****CAIXA**

Em moeda corrente	28.846.597,90	
Em dep. no Banco do Brasil S/A	14.125.717,70	
Idem á ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito	7.094.939,80	
Idem em outras especies	105.178,00	50.082.453,40

B-REALIZAVEL

Empréstimos em C/Correntes	58.725.447,80	
Empréstimos Hipotecarios	46.839.749,40	
Titulos Descontados	233.385.590,60	
Letras a Receber de conta propria	1.762.159,90	
Agencias no Pais	79.234.731,10	
Correspondentes no Pais	390.494,20	
Capital a Realizar	655.500,00	
Outros Créditos	3.121.622,80	424.115.295,80

Imoveis

Titulos e valores mobiliarios	16.114.642,80	
-------------------------------	---------------	--

Apólices e Obrigações do Tesouro	2.674.408,90	
Apólices Estaduais	206.140,00	
Apções e Debentures	6.835.597,30	9.716.146,20

C-IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	15.693.604,10	
Móveis & Utensílios	2.222.210,30	
Material de Expediente	791.350,90	
Instalações	233.755,80	18.940.921,10

D-RESULTADOS PENDENTES

Juros venc. a cobrar	184.958,00	
Despesas Judiciais	42.344,30	227.302,30

E-CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em Garantia	143.301.597,90	
Valores em Custodia	33.812.297,70	
Titulos a receber de conta alheia	62.396.042,60	
Outras Contas	46.429.644,20	285.939.482,40
		805.136.244,00

F-NÃO EXIGIVEL

Capital	25.000.000,00	25.000.000,00
Fundo de Reserva Legal		1.174.750,30
Fundo de Provisão		1.656.698,80
Outras Reservas		3.403.418,50
		31.234.867,60

G-EXIGIVEL**DEPOSITOS:**

A' vista	203.851.868,70	
A prazo	139.267.975,80	
	343.119.844,50	

Outras responsabilidades:

Obrigações diversas	55.713.699,80	
Agencias no Pais	71.789.024,30	
Correspondentes no Pais	7.827.514,70	
Ordens de pagamento e outros créditos	4.467.248,50	
Dividendos a pagar	1.250.290,70	141.047.778,00
		484.167.622,50

H-RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados		3.794.271,50
----------------------	--	--------------

I-CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de valores em garantia e em custodia	177.113.895,60	
Depositantes de titulos em cobrança no Pais	62.396.042,60	
Outras contas	46.429.544,20	285.939.482,40

805.136.244,00

Leopoldina, 30 de Junho de 1948

Presidente - CARLOS LUZ

Contador - MILTON A. CABRAL - Reg. n. 41.471

Demonstração Geral da Conta de Lucros e Perdas, em 30 de Junho de 1948**Debito****Crédito**

a DESPEZAS		de TRANSF. DO SEMESTRE P. PASSADO	708.252,60
Ordenados, Gratificações, Remunerações ao Conselho Fiscal, Remuneração á Diretoria, Seguro em Grupo, Seguro de Acidente no Trabalho e Diversos	9.643.249,10	de Juros, Descontos, Comissões e produtos de outras operações já deduzidos os juros dos semestres futuros	11.613.953,30
a FISCALIZAÇÃO BANCARIA E IMPOSTOS			
Saldo desta conta	223.092,90		
a MOVEIS E UTENSILIOS			
Depreciação	66.862,60		
a FUNDO DE RESERVA LEGAL			
5 o/10 s/er\$ 1.680.748,70	84.037,40		
a FUNDO DE RESERVA ESPECIAL			
20 o/10 s/er\$ 1.596.711,30	319.342,20		
a DIVIDENDOS			
19. a 10 o/10 a.a. s/ o cap. realizado	1.220.000,00		
a RESERVA PARA IMPOSTOS			
Imp. destinada a esta conta	57.369,10		
Que passa para o proximo semestre	708.252,60		
	12.322.205,90		12.322.205,90

Leopoldina, 30 de Junho de 1948

Presidente - Carlos Luz

Contador - Milton A. Cabral, Reg. n. 41.471

Apanha a Cartilha!...

Ciro Vieira da Cunha.

I

Por descuido ou por destino,
Enquanto foste menino
Não buscaste o abc...
E, chegando á mocidade,
Sentiste a infelicidade
De quem olha, mas não vê

II

Percebes a maravilha
Que mora, canta e rebrilha
Em um livro ou num cartaz...
Mas em cruciantes anseios,
Que os leiam olhos alheios
Numa espera ficarás...

III

Amigo, vamos! coragem!
Põe de lado essa bobagem
De vergonha. Aprende a ler!
Es velho? Mas que tolice!
Pois não existe a velhice
P'ra quem deseja aprender...

IV

O que, agora, aqui, te digo,
Bem o sei, meu pobre amigo,
Que teus olhos não verão...
Não sabes ler, que tristeza!
Não conheces a beleza
Que nos entrega a instrução!

V

Apanha o livro, o caderno,
E vai p'ra escola aprender,
Pois a vida é negro inferno
Para quem não sabe ler!

Sanguenol

Contem
Oito elementos
Tônicos:

Arseniato, Vanadato,
Fosforo, Cálcio, Etc.

Tônico do cérebro
Tônico dos músculos
Pálidos, Depauperados
Esgotados, Anêmicos, Ma-
es que criam, Magros, Cri-
anças raquíticas, receberão
a tonificação geral do or-
ganismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Cine Independencia

Uma suntuosa película da
Fox em technicolor com Cor-
nell Wilde e Maureen O' Ha-
ra «Tu Voltarás Querida».

Terça-feira — «Ainda Vive
O Nosso Amor», uma fina co-
media da Paramount com Lo-
rette Young e David Nisen e
cont. do seriado «O Segredo
da Ilha Misteriosa».

Quarta-feira — Beniamino
Gigli, em um bellissimo filme
todo falado em italiano «Can-
ço da Primavera».



O Chinês que encontrou a moeda de ouro

Ciang Ling, humilde aguadeiro de
Cantão, encontrou certa vez na
sarjeta uma reluzente moeda de
ouro. Desde esse dia, levado pela
ambição de encontrar outras moe-
das como aquela, nunca mais le-
vantou os olhos para o sol: pas-
sou o resto da existência com eles
inútilmente voltados para o chão,
deixando de ver outros valores que
a luz colocava ao seu alcance. Exis-
te um simbolismo, nesta velha len-
da chinesa, que é digno de ser me-
ditado. Para obtermos maior lu-

cro, conforto e rendimento no tra-
balho, deveremos proceder de mo-
do contrário ao do personagem da
lenda, voltando os olhos para a luz.
A boa iluminação — ampla e bem
distribuída — é necessária ao
progresso e ao bem-estar. Coopera
para o que a vida nos oferece de
bom, de útil, de construtivo. É,
pois, com o auxílio da luz,
que poderemos ver, multiplicadas
pelo caminho, as moedas de ouro
que o lendário chinês, em vão,
procurou achar novamente.

A BOA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS!

Standard Propaganda

Sexta-feira — Sessão do
Troco — com «Eva em Apu-
ros» da Monogram e «Nostal-
gia Vaqueira» da Columbia.

Sabado — «Colheita Selva-
gem», um monumental filme
da Paramount com Allan Ladd
e Dorothy Lamour e cont.
do seriado «Rainha das Sel-
vas».

Domingo — Duas Sessões —
Um filme de retumbante e-
xito «Amar Foi Minha Ruína»
com Cornell Wilde e Gene
Tierney.

Breve — «Mulher Ambicio-

sa» com Sylvia Sidney e Ge-
orge Raft e «Eu e o Sr. Sa-
tan» com Paull Muni.

O azul e a mosca

Já é de muita gente conhe-
cida a influencia da cor azul
para afastar as moscas. Por is-
so, numerosas donas de casa
preferem que sejam pintados
dessa cor os moveis de cozi-
nha, da copa e a dispensa. Es-
se processo pode ser aperfei-
çoado com a instalação de vi-

dro, também azuis, nas jane-
las dessas dependências.

Com tais providencias con-
segue-se evitar, ou pelo me-
nos diminuir muito, a presen-
ça daqueles indesejáveis inse-
tos, veiculadores de varias do-
enças, e mais perigosos ainda,
nos comodos onde se guardam
ou se manipulam os alimentos.

Alto-relevo em

cartões de visita e participa-
ções — Casa PEDRO II.

Tu voltarás, querida

com Maureen O' Hara e Cornell Wilde

6,30 e 8,40

Preços do costume

CINE INDEPENDENCIA

Hoje, film feito para a sua sensibilidade